



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)
Dissertação (mestrado)
Monografia (especialização)
TCC (graduação) **(X)**

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor: ¹ Flavia Muniz da Silva

² Pollyany Pereira Martins

Artigo científico
Capítulo de livro
Livro
Trabalho apresentado em evento

Matrícula: 2018205221353175

Título do trabalho: TICS NO ENSINO: um recurso alternativo na potencialização de práticas pedagógicas em series iniciais

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 28 / 10 /2022.

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

28/10/202

Local Aragarças- Goiás

Flárcio Muniz da Silva

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM

[Assinatura]

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) *dezenove* dia(s) do mês de *outubro* de dois mil e vinte e dois, às *dezenove* horas reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: *Ma. Pollyany Pereira Martins* (orientadora), *Esp. Lucimar dos Reis Duarte Martins* (membro 1), *Esp. Fares Frades Coelho* (membro 2), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**PRÁTICAS DE SEMINÁRIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: uma perspectiva metodológica para o desenvolvimento do pensamento crítico**” do(a) estudante *Flávia Muniz da Silva*, Matrícula nº 2018205221353124 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Ma. Pollyany Pereira Martins
Orientador(a)/Presidente da Banca

Esp. Lucimar dos Reis Duarte Martins
Membro 1

Esp. Fares Frades Coelho
Membro 2

Flávia Muniz da Silva
Acadêmico(a)



PRÁTICAS DE SEMINÁRIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: uma perspectiva metodológica para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Flavia Muniz da Silva¹
Pollyany Pereira Martins²

RESUMO

Este artigo traz uma abordagem sobre a promoção de seminários como uma técnica metodológica a ser mais utilizada no processo de ensino. Assim procurando compreender as condições e práticas de aplicabilidade dos seminários nas séries iniciais, respectivamente, para o quarto e quinto ano do ensino fundamental; pois, trata-se de uma metodologia ativa que promove interações, independência e encaixa o aluno no centro dos debates com a correta mediação de um docente. Teve-se como objetivo analisar as condições e práticas de aplicabilidade do seminário nas series iniciais do ensino fundamental enquanto metodologia ativa que potencializa as interações, a autonomia do educando. O procedimento metodológico adotado foi a pesquisa bibliográfica, onde selecionou-se textos em periódicos e capítulos de livros que retratasse técnicas de ensino, procedimentos de ensino, metodologias no ensino e promoção de seminários. Com o desenvolvimento da pesquisa, o texto surge como uma condição de apresentar resultados e entendimentos conceituais que se remetem ao ensino e a necessária relação com algumas técnicas de metodologia ativa (MA). Entendendo ser este recurso metodológico importante para aprimorar o uso da linguagem e a curiosidade ao buscar por conhecimento a ser compartilhado entre os pares, proporcionando aos educandos aprendizagem significativa do conteúdo tratado. Dessa maneira, utilizar as novas propostas educacionais que contemplem atividades de Ensino e Aprendizagem poderão amenizar dificuldades que devem ser já trabalhadas no ensino fundamental.

Palavras-Chaves: Técnica de ensino. Seminário. Metodologia Ativa. Pensamento Crítico.

ABSTRACT

This article presents an approach on the promotion of seminars as a methodological technique to be more used in the teaching process. Thus, trying to understand the conditions and practices of applicability of seminars in the initial series, respectively, for the fourth and fifth year of elementary school; therefore, it is an active methodology that promotes interactions, independence and places the student at the center of debates with the correct mediation of a teacher. The objective was to analyze the conditions and practices of applicability of the seminar in the initial series of elementary school as an active methodology that enhances interactions, the autonomy of the student. The methodological procedure adopted was the bibliographic research, where texts in periodicals and book chapters that portrayed teaching techniques, teaching procedures, teaching methodologies and seminar promotion were selected. With the development of the research, the text appears as a condition to present results and conceptual understandings that refer to teaching and the necessary relationship with some techniques of active methodology (AM). Understanding that this methodological resource is important to improve the use of language and curiosity when looking for knowledge to be shared among peers, providing students with a significant learning of the content covered. In this way, using the new educational proposals that include teaching and learning activities can alleviate difficulties that must already be addressed in elementary school.

Key Word: Teaching technique. Seminar. Active Methodology. Critical Thinking.

1 Graduanda do curso de Pedagogia pelo Instituto Federal Goiano (IF Goiano), Iporá- GO. E-mail: flaviemunizdasilva@hotmail.com

2 Professora doutoranda em Geografia pela Universidade de Brasília (UnB), formadora do curso de pedagogia do Instituto Federal Goiano (IF Goiano), Iporá-GO. E-mail: martinsgeo@yahoo.com.br



1. INTRODUÇÃO

Este artigo traz como temática abordada, a promoção de Seminários enquanto Metodologia do ensino fundamental, buscando compreender os tipos de analisar as condições e práticas de aplicabilidade do seminário nas series iniciais respectivamente do quarto ano e quinto ano do ensino fundamental, enquanto metodologia ativa que potencializa as interações, a autonomia e coloca o estudante no centro das discussões a partir da correta-mediação de um docente.

A metodologia Ativa é uma forma de metodologia didática, ou seja, um conjunto de técnicas e ferramentas no método de ensino; cujo a forma de escolher a metodologia a ser trabalhada necessariamente requer primeiro ver e analisar se o espaço é adequado para as condições pelas quais o docente se propõe, com a realização da atividade e ou técnica de ensino onde o educando será um agente central para a realização.

Dessa forma, o professor tem um papel fundamental e desafiador de buscar por opções e processos que anime os educandos a construírem um ponto de vista com base em problemas levantados a partir dos próprios conteúdo a ser abordado e discutido para o conhecimento formativo destes educandos. Evidencia-se a partir das leituras realizadas que a metodologia ativa proporciona um método muito utilizado com o seminário; este que se caracteriza como uma técnica de ensino civilizado e tem a estrutura de formação, pretendo fazer cada professor ter o papel fundamental no desenvolvimento do estudante.

Essa produção tem enquanto objetivo principal melhor compreender por meio de análises, as condições e práticas de aplicabilidade do seminário nas series iniciais do ensino fundamental enquanto metodologia ativa que potencializa as interações, a autonomia e coloca o estudante no centro das discussões sempre por mediação de um docente. Dessa maneira o estudo proporcionou trazer respostas a problemática levantada sendo: Como garantir efetivas habilidades nos estudantes das series iniciais utilizando-se de seminários, de modo a torná-los ativos, criativos e protagonistas no seu processo de aprendizagem, uma vez que, essa formação deve vir da base escolar?

O texto origina-se do desenvolvimento de pesquisa de natureza básica, pois a mesma compreende que se referiu ao estudo destinado a aumentar nossa base de conhecimento



científico, e o trabalho foi feito através de pesquisa científica e sempre focado na revisão de literatura garantindo uma seleção de conceitos e análise de teorias educacionais e como abordagem utilizou-se a pesquisa qualitativa pois teve análise de conceitos e ideias. A pesquisa utilizada foi a exploratória pois o trabalho não solicitou a formulação de hipóteses para serem testadas, se restringiu por definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo, portanto, ela foi um passo inicial para a realização do trabalho.

Os procedimentos utilizados foram análise e observação de textos científicos sendo: artigos, dissertações e teses, ou ainda verificação de recursos como livros, relatórios, revistas, sites e também uma pesquisa por meio de revisão de literatura a partir de livros ou vídeos documentários de autores que tratam sobre Metodologias Ativas e as contribuições dela para a educação.

O processo de ensino aprendizagem na educação escolar, tem buscado acompanhar as demandas da sociedade atual; e a busca por metodologias inovadoras as quais o estudante passa a ser o centro do processo de ensino, e o professor um mediador da aprendizagem. Dessa maneira, a promoção de Seminários e discussões tem sido uma metodologia bastante utilizada por docentes na educação básica, principalmente nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio; sendo o seminário um meio de metodologia ativa.

Recentemente a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem deixado explícito no seu texto, a necessária aplicabilidade pelas escolas brasileiras de metodologias ativas. Para muitos pesquisadores da área da educação, este método tem potencial de desenvolver e capacitar habilidades nos alunos promovendo aprendizagem coletiva e interação social. De acordo com Bacich e Moran (2018), “Metodologias Ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”.

O artigo foi subdividido em três seções de modo a melhor organizar as ideias apresentadas e alinhar os objetivos específicos tratados na pesquisa, cujo resultados sendo trazidos a partir de cada tópico. O primeiro tópico intitulado: A promoção de seminário e discussões: conceitos e aplicações nas series iniciais; é apresentado conceitos firmados por estudiosos da temática e discutido possibilidades de aplicação da metodologia no ensino. No segundo trata sobre promoção de seminário: conceitos e aplicação no ensino, na qual irá trazer o entendimento sobre o seminário e como será aplicado no ensino.



2. A PROMOÇÃO DE SEMINÁRIO: conceitos e aplicação no ensino

As metodologias ativas são caminhos para avançar no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas Seguio (2014). Mediante a afirmativa do autor, compreende-se que a promoção de seminários é uma metodologia ou uma Técnica de ensino socializado com tratado por Veiga (2011). Com o seminário é possível promover discussões a partir de um problema levantado pelo docente, despertando interesse no educando por pesquisar mais e discutir com os colegas o que foi possível encontrar na internet, livros ou revistas. Com o seminário exige-se que o espaço da sala de aula seja alterado, pois, muda a disposição das carteiras e colocando educandos e docente em um mesmo patamar, é bem interessante porque faz os estudantes se sentirem importantes. Além disso, eles aprendem muito mais quando apresentam e discutem algum tipo de assunto, se posicionando sobre ele; mas, o seminário requer que etapas estruturais desse procedimento sejam seguidas para sua eficácia.

Os seminários podem ser divididos em três etapas, onde cada uma tem seu papel fundamental no desenvolvimento do aluno. São elas: preparação e planejamento da apresentação, onde o professor expõe os objetivos a serem alcançados; execução do trabalho, correspondente às pesquisas feitas pelos alunos e sua posterior apresentação; e avaliação, onde o trabalho é analisado tanto pelo professor assim como os alunos telespectadores de cada apresentação. Assim, o seminário contribui para a formação acadêmica do discente desde o momento da coleta de informações até sua estruturação e exposição (BELTHER, 2014, p.20).

Segundo Paim et al. (2015), os seminários dão ao aluno autonomia em relação às fontes de pesquisa, às anotações de relevância, à comunicação, permitindo a apresentação deste em público, utilizando-se da argumentação oral, que tenha diálogos adequados e aproximação com os colegas ouvintes. Inclusive, por meio das discussões nos seminários, os estudantes também desenvolvem sua argumentação, o que é fundamental para realizar textos dissertativo argumentativos e se posicionar frente a determinado assunto durante sua vida.

A Escola Nova de John Dewey, pautada pelo aprender fazendo (*learning by doing*) em experiências com potencial educacional, se faz presente em tempos de metodologias ativas integradas com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto escolar. Dewey propôs uma educação entendida como processo de reconstrução e reorganização da Experiência pelo aprendiz (DEWEY, 1959, p. 40), orientada pelos princípios de iniciativa, originalidade e cooperação com vistas a liberar suas potencialidades.



Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) foi promulgada, contribuindo de forma decisiva para a instalação no país de uma concepção de educação infantil vinculada e articulada ao sistema educacional como um todo. Na etapa da educação básica, foi firmada uma dimensão diferente a educação infantil, ou seja, na medida que são transmitidas funções específicas para os educandos, onde o desenvolvimento integral destes deve ser trabalhado. Assim entende-se que o seminário tem condições de promover nos educandos, ações de se tornarem mais ativos e construir com pesquisa, discussão, organização das ideias e falas uma compreensão dos conteúdos e associá-lo com sua realidade de vida.

Destaca-se que a Educação Básica compreende três ciclos: primeiro a Educação Infantil, seguida pelo Ensino Fundamental e, por fim, o Ensino Médio. Na educação infantil, a BNCC estabelece direitos de aprendizagem e desenvolvimento por meio da convivência, das brincadeiras, da participação, da exploração, da expressão e do autoconhecimento. Ao considerar esses direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a base determina cinco campos de experiências pelos quais as crianças devem aprender: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Assim, o modelo de Promoção de Seminário em series iniciais é empregado na forma de um debate ou seja, as carteiras estarão organizadas em rodas e o professor leva para a aula uma nova temática, e ali é definido um tema que os alunos vão ler e discutir suas opiniões, o seminário é de suma importância para o desenvolvimento infantil pois os mesmos, não terão dificuldade quando estiverem em uma graduação e até mesmo em defesas de trabalhos acadêmicos para expor seus conhecimentos, por tratar de uma habilidade que deve ser desenvolvida e aperfeiçoada desde o início da sua fase escolar. Dessa maneira, entendemos que ser importante explorar as intensidades dos movimentos e a curiosidade das crianças instigando-as em processos de aperfeiçoamento de suas habilidades motoras e cognitivas.

A criança, como podemos constatar, vai aparentemente atenuando-se; desenvolvendo-se, harmonizando-se com os impulsos motores, possibilitando a obediência à vontade. A criança mais evoluída será aquela cujos impulsos motores forem mais obedientes; quando uma vontade exterior age sobre a sua, ela conseguirá dominar seu impulso. Este princípio está na própria base da vida de relação; é, precisamente, a característica que distingue não somente o homem, mas todo o reino animal, do mundo vegetal. O movimento é essencial à vida; nenhum método de educação poderá ser esquematizado como sendo moderador, ou, pior ainda, inibidor do movimento, mas tão somente como um auxílio ao bom emprego das energias e ao seu desenvolvimento normal (MONTESSORI, 2010. p. 78-79).



Portanto, deve ser as metodologias alternativas pedagógica que trabalhem não somente os movimentos das crianças possibilitando melhor seu desenvolvimento, mas deve ser uma técnica, um meio de fazê-lo pensar e refletir sobre uma situação, um problema, um conceito, um conteúdo. Três vertentes no processo de ensino e aprendizagem acompanhado de uma metodologia ativa deve estar presente: 1- envolver o aluno na aprendizagem por descoberta, 2- investigação, 3-solução de problemas. Essas etapas metodologias trazem ao aluno maneiras de possibilitar a construção do pensamento e conhecimento, bem como, aperfeiçoar a relação educando-educador e educando-educando na proximidade coletiva e solidária.

Para uma educação inovadora as Metodologias Ativas mostram a possibilidade de modificar aulas, por meio de experiências de conhecimento mais reconhecida pelos acadêmicos da cultura digital, nas quais são em relação ao ensino, à aprendizagem e ao próprio desenvolvimento e formação são diferentes do que expressavam as gerações anteriores. Os estudantes que estão, hoje, inseridos nos sistemas de educação formal requerem das docentes competências didáticas e metodológicas para as quais eles não foram e não estão sendo preparados. Logo, cabe aos docentes e ao sistema educacional proporcionar condições formativas para estes professores, para que eles tenham maior facilidade no conhecimento, acesso e disposição de material para que essas competências didáticas sejam aplicadas.

É significativo ressaltar, que em todos os procedimentos, desde a definição do assunto até a suas finalizações, há uma sabedoria colaborativa, pois, cada aluno é uma pessoa com especialidades únicas, que são compartilhados durante as etapas de produção e apresentação do seminário, edificando com os companheiros novos conceitos sobre o referido tema (IRALA e TORRES, 2004).

O pensamento da Escola Nova converge com as ideias de Freire (1996) sobre a educação dialógica, participativa e conscientizada a, que se desenvolve por meio da problematização da realidade, na sua apreensão e transformação. Na ótica do trabalho pedagógico com a metodologia da problematização, ensinar significa criar situações para despertar a curiosidade do aluno e lhe permitir pensar o concreto, conscientizar-se da realidade, questioná-la e construir conhecimentos para transformá-la, superando a ideia de que ensinar é sinônimo de transferir conhecimento.

Contudo, os seminários são um meio de trabalho social em que os participantes aprendem, investigam e discutem, dispendo ou não chegar a uma aprovação (MASETTO, 1998), “posicionando-se como uma abordagem democrática de educação que garante uma mudança cerebral envolvente” (PINTO,1999 p.128) Ao contrário da sala de aula tradicional,



onde o docente aparece como centro do conhecimento; no exercício do seminário cada participante será o condutor do seu próprio processo do aprender, embora o docente seja essencial como mentor, facilitador, coordenador ou estimulador deste procedimento.

No entanto, ainda existem diferenças na metodologia dos seminários. Pode ser evoluído à parte ou em grupo. Se individual, as aulas e pesquisas são conduzidas pelos educandos, apresentando suas descobertas para a classe. Sendo realizado por mais de um aluno, pode apresentar as falas separadamente, muitas vezes alcançando resultados diferentes, o que é desejável, pois provoca a discussão e a reflexão. Por outro lado, podem ser organizados workshops onde as turmas são divididas em grupos onde se pode estudar e explorar subtemas do mesmo tópico. Em todos os casos o professor deve estabelecer o contexto do tópico, discutir e tirar conclusões ou considerações finais (SEVERINO,2002, p.30).

Ao caminharmos para o fechamento desse subtítulo, apoiamo-nos na definição e concepção de Veiga (2011, p.111) para incluir etimologicamente o conceito da palavra latina “Seminariu”, que conforme a autora significa “viveiro de plantas onde se fazem as sementeiras. Sementeira indica a ideia de proliferação daquilo que se semeia, local onde se coloca a semente. Isso significa que o seminário deve ser a ocasião de semear a ideia ou de favorecer sua germinação”. E sobretudo, uma técnica de se ensinar por meio de grupos, onde esses grupos de estudantes se organizam para organizar o que será pesquisado e delegar suas funções na organização da apresentação.

Entende-se, sobretudo que a proposta de organizar seminários aplicando de forma consciente e sistemática, o aprendizado colaborativo desenvolverá aptidões comportamentais e intelectuais, aptidões de trabalho em companhia, comunicação oral e escrita, promovendo interação com diferentes pontos de vista.

3. O SEMINÁRIO: uma metodologia ativa a ser utilizada nos anos iniciais

O seminário é derivado do sinônimo de exposição oral, o mesmo, é um gênero discursivo, e assim se entende que a realização do seminário está no ato de planejar a apresentação, que inicia com a escolha de um tema, perpassando pela preparação e organização, até a exposição e avaliação das apresentações. Contudo, o que se coloca como questão é as condições e meios para a inserção dessa técnica com crianças com idade entre sete a nove anos,



como propor adequadamente uma organização de seminário para tais educandos que pela fase deverá estar entre o quarto e quinto ano do ensino fundamental?

Compreende-se que as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras possibilidades de mostrar suas iniciativas. E as metodologias ativas, como o caso específico do seminário se bem planejado para o tipo de conteúdo e ano/idade dos educandos torna-se um recurso técnico de ensino que agrega muitos benefícios não só para dentro da sala de aula, mas para a vida de cada educando.

Entre os benefícios que são pontuados, o principal é a transformação na forma de conceber o aprendizado, ao proporcionar que o educando pense de maneira diferente e busque resolver problemas conectando ideias que, em princípio, parecem desconectadas. Mas o trabalho conjunto, e o diálogo promovido com essa técnica desperta a necessidade os envolvidos em saber sobre o tema para explicar ao colega que não tinha o mesmo tema para pesquisar e estudar. É importante investir em conteúdos atrativos e interativos, sendo essencial ter esse olhar para aprimorar os procedimentos utilizados, de modo a envolver os alunos na aprendizagem. “Essas intervenções didáticas, além de serem necessárias para a compreensão e para o desenvolvimento do gênero seminário em sala de aula, são capazes de favorecer a aos educandos a uma melhor maestria a situações de comunicação” (DOLZ *et al.* 2004, p. 45).

Conforme contribui Freire e Shor (1986) ainda que tenha dimensão individual, o diálogo condiciona o ato de aprender que não se faz pela individualidade. E nessa fase escolar do quarto e quinto ano, as crianças estão se descobrindo, ao mesmo tempo que são curiosos a respeito das condições de realização do mundo ao qual estão inseridos. E dar condições para que essas descobertas corridas através de um lance de curiosidade lançada pelo docente, é fundamental.

Nessa perspectiva, é imprescindível que o docente, como mediador do conhecimento, ofereça condições para que os alunos desenvolvam as competências necessárias de produção do seminário. Para Dolz et al. (2004, p. 186-192), “o desenvolvimento dessas competências deve basear-se em três dimensões ensináveis a saber: 1) a situação comunicativa; 2) a organização interna do seminário; e 3) as características linguísticas do gênero”. Um passo que valoriza a ação e ajuda a tornar o ensino mais dinâmico e envolvente; onde os alunos assumem o papel de investigadores apoiados em métodos de educação que levam à tomada de conhecimento das suas ações.



Referente as orientações e condições de aplicação do seminário, Veiga (2011) contribui ao apresentar resultados de pesquisa sobre críticas que são realizadas quanto ao uso do seminário. E essas preocupações foram trazidas por Balzan (1980) citado pela autora ao descrever os equívocos que os docentes não devem cometer ao optar por fazer uso do seminário enquanto metodologia ativa da aprendizagem, sendo:

1- Não se deve tentar substituir o monólogo do professor pelo monólogo do aluno ou grupo de alunos.

2- Não se deve exagerar na divisão dos grupos de trabalho, e indicar temas pelos quais não venham a ter uma interação, a ausência de interação das ideias é um erro.

3- Não se deve ficar só na superficialidade, o trabalho em conjunto deve recorrer a investigações, e se não problematizado, não atribui criticidade por parte dos envolvidos.

Portanto, cabe ao docente ao planejar fazer uso de seminário como metodologia no ensino e técnica de aprendizado, deixar muito bem explicado aos educandos o que se pretende com a atividade, e como cada um deles devem proceder para uma boa organização do grupo e em consequência, uma boa articulação dos resultados que eles encontrarem para discutir e colocar em discussão com os outros grupos. Embora pareça ser uma atividade muito complexa para a faixa etária de estudantes ao qual nos reportamos nesta pesquisa, é possível promover bons seminários e ainda avaliar a capacidade criativa do grupo de educandos com materiais utilizados para a apresentação, e mesmo, as fontes de buscas para a sustentação do assunto que estiverem pesquisando.

Os conteúdos aprendidos no quarto e quinto ano do Ensino Fundamental, são subdivididos nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Educação Física, Ensino Religioso e Artes. Dentre essas disciplinas e os conteúdos utilizados nas mesmas é importante destacar que as mais propícias a serem trabalhadas com seminário são: Língua Portuguesa, História e Geografia, pelo fato de terem conteúdos mais fácil de discussões e dúvidas entre os estudantes.

Conforme a BNCC o aluno poderá desenvolver a habilidade (EF69LP40), que é Analisar, em gravações de seminários, conferências velozes, excertos de conferências, entre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação - abertura / saudação, introdução ao tema apresentação do plano de exposição, desenvolvimento do conteúdo através da sequência de tópicos e subtópicos (temática coesão), síntese final e/ou conclusão, conclusão – elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação e entonação da voz ritmo, respiração etc.)



movimento(postura corporal, movimentos e gestos significativos, expressões faciais, contato visual com o público modulação de voz e entonação, sincronização de áudio com suportes, etc.) conduzir melhor as apresentações orais no campo da disseminação do conhecimento.

E o objetivo destacado pelo código (EF67LP23) que é respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

Existem várias maneiras de realizar um seminário, como pode ser cabido na literatura relevante. No entanto, a partir da realidade dos cursos de pós-graduação uma opção viável é aumentar a participação dos alunos na sala de aula. É significativo notar que a implementação da metodologia do seminário demanda uma transição na abordagem de ensino do professor ele não deve se conter a publicar tópicos para cada grupo abrir e apreciar isso. Em geral, como argumenta Veiga (1991), os professores devem aprofundar o conteúdo construir um relacionamento. Incentive e faça perguntas aos alunos. Envie um breve resumo. Liderar o seminário.

Cabe ao aluno aprofundar o tema do seminário, ter parte da conversa, desejar conhecê-lo e interrogar o conhecimento discutido. Desenvolvido segundo tais pressupostos, o seminário caracteriza-se como uma técnica compatível com os objetivos dos cursos de pós-graduação: "criar condições para a pesquisa rigorosa nas várias áreas de saber, desenvolvendo a fundamentação teórica, a reflexão, o levantamento rigoroso dos dados empíricos da realidade..." (Severino, 1996, p.111).

Considerar o seminário como um espaço de pesquisa e discussão sobre interrogações relacionadas ao conhecimento científico a aprofundar. É significativo que no processo de transferência de conhecimento A comunicação escrita é exclusiva. Assuma a liderança e prepare-se para a comunicação verbal. Isso significa fornecer uma mensagem que transmite de forma clara e objetiva os elementos-chave para a compreensão dos aspectos mais pertinentes do tema em estudo. A preparação desta declaração requer planejamento e inclui os seguintes períodos (Luckesi *et al*, 1991; Severino, 1996; Foresti, S/d.):

A elaboração de um texto sintetizado para leitura prévia de todos os estudantes da turma bem como a elaboração de uma possível lista de perguntas a serem discutidas no período de introdução do seminário, exigem uma discussão preventiva e aprofundada com os organizadores do seminário. Embora o docente tenha indicado o texto principal em preparação



para a oficina é importante que o grupo realize uma revisão bibliográfica, que exerce como auxílio na preparação do grupo.

Severino (1996) sugere que o estudante (ou grupo) publique seu trabalho antes de começar a ler. Esse cenário é definido pelo autor como uma primeira estruturação do trabalho, a partir de grandes ideias advindas das diversas aparências que um problema do assunto estudado pode ter. São ideias que levarão à elaboração de textos e à organização de seminários, para orientar a leitura e a pesquisa. É significativo que o roteiro de trabalho seja derivado de controvérsias em todo o grupo.

A bibliografia recolhida deve ser atingida segundo padrões de leitura analítica (cf. Severino, 1996) e deve conduzir a um elemento que permita a criação racional do trabalho. Tal construção consiste no arranjo comandado de ideias ou argumentos usados para discutir temas. Usualmente é sugerido que tal construção contenha três partes gerais: introdução, desenvolvimento, finalização.

O desenvolvimento corresponde à parte principal do trabalho, onde o tema é revelado e discutido com lógica e razão. Você pode usar elementos, seções ou capítulos para tornar o texto mais claro e lógico. É importante que a estrutura do texto seja um todo único, fornecendo:

Explique - para deixar claro o que está implícito, vago ou complexo; descrever, rotular, definir. Discussão - Comparar diferentes colocações. Evidência é realizada da realidade de ter certeza à nova verdade.

Uma sinopse é um resumo do trabalho, ou seja, onde você pode resumir a proposta original e fornece uma breve visão geral dos pontos-chave elevados e discutidos. Provê para esclarecer o ponto de vista do autor. Também pode levar a novas questões ou lacunas que precisam ser mais exploradas.

Por fim, é preciso ressaltar a importância do semblante técnico da redação de um assunto uma modernidade consciente e preciso. Vocabulário correto, transparência; menções bem formadas e menções bibliográficas.

O seminário pode ser utilizado na escola tradicional, mesmo sendo avaliado tradicional soa ofensiva; como afirmam Araújo e Praxedes (2013), a escola tradicional foca na figura do professor e em ser um intelectualista e enciclopedista por desejar transmitir tanto índice aos alunos os autores ainda mencionam:

Outra propriedade típica desse colégio é que ela assume que todos têm o mesmo nível de compreensão e não leva em consideração as características individuais. Foi realizado para os necessitados (ARAÚJO; PRAXEDES, 2013, p. 245).



Desta forma, o seminário prepara você para a vida profissional porque desenvolve aptidões e aptidões como correspondência, planejamento, trabalho em equipe, associação, ideiação produção de especialidade pessoal e em equipe A enquete proativa, a leitura promove a formação individual e coletiva. Além da criatividade auto avaliação argumento crítico obrigação e cuidado bem como falar independência de pensamento e ação A capacitância de incorporar componentes novos e velhos que foram aprendidos ou já vividos, ou seja, desenvolve nos estudantes uma base regular para estudo e meditação.

Essa metodologia ativa de aprendizado pode acontecer em qualquer nível de ensino formal, ou seja, desde os primeiros anos do ensino fundamental. Os professores devem administrar, controlar e supervisionar cada período e ano letivo.

A escola é um meio que prepara as pessoas para o mercado de trabalho, uns têm mais prerrogativas que outros, mas todos têm que completar a escolaridade, que é obrigatória no Brasil, então é gratuita. E, no entanto, por sua natureza, muitas vezes acontece em ambientes públicos, como institutos e universidades. Cainelli (2011) indica que no instituto os professores da sexta série são menos afetivos do que os dos períodos anteriores, o que exige outro traslado de transformações para o aluno.

Os professores que frequentam os seminários não são obrigados a frequentar a sala de aula sozinhos. Você pode convidar outros colegas. Conseqüentemente, a disseminação desse exercício educativa também acontece por meio da aprendizagem do conhecimento (TARDIF, 2014).

Contudo para os professores, independentemente do nível de ensino em que atuam seminários também são importantes. Por ser acessível a outras disciplinas como ciências naturais, geografia e português, as atividades podem ser uma ferramenta para avaliar outras disciplinas... O que economiza tempo nas avaliações, além de ser uma avaliação precisa, é que a nota do aluno é realmente imputada na hora sem precisar tirar para correções subsequentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção das abordagens trazidas com o texto é afastar do modelo educacional que procura apenas ingressar ou disseminar conhecimentos para o estudante passivo; mas que professores e estudantes juntos favoreçam instantes de problematização de condições e diálogo sobre a realidade ao qual pertencem. Buscou-se abordar sobre o potencial do seminário enquanto proposta metodológica experiencial para o desenvolvimento do pensamento crítico.



Sabe-se que a criança ao ingressar na escola, leva consigo conhecimentos prévios de uma convivência social, e que os conteúdos inseridos no corpo das disciplinas escolares, tem relação direta com o cotidiano destas crianças. Logo, as práticas em sala de aula, devem exigir atividades que instiguem esse revelar ou aproximação do conteúdo com os fenômenos cotidianos.

Ressalta-se que ao aplicar determinada metodologia em sala de aula, é primeiro essencial que o docente tenha conhecimento sobre o tipo de metodologia, e sua aplicação técnica, bem como, saber defini-lo conceitualmente, e definir suas formas de aplicação, a qual faixa etária, para muitas vezes poder ter condição de realizar adaptações. Com o estudo também foi possível associar tipos de técnicas, diferenciar metodologias ativas daquelas que não promovem uma ação ativa por parte do educando e, também perceber que existe uma diversidade de metodologias ativas e que o seminário é uma das práticas dessas metodologias já muito utilizado, mas muitas vezes, de forma inadequada, não seguindo etapas essenciais para sua real funcionalidade e eficácia.

Veja a importância de aplicar os seminários do 4º e 5º Ano como recurso nas estratégias de educação e aprendizado em todas as disciplinas e de forma disciplinar ou interdisciplinar. Do ponto de vista psicológico do estudante nesta sequência, é essencial seguir e analisar a prática docente, seja ela efetuada individualmente ou em grupo, com foco nas relações e processos de formação e aprendizado, o docente deve presumir a função de "cooperador ativo" e uma fonte à qual o estudante pode recorrer em ocasião de incertezas, questões, etc. A função dos professores também alterou na utilização de seminários. Ele deve entender que será uma forma de aprendizagem para seus alunos. Ele deve ser proativo e liderar.

O seminário tem se mostrado muito proveitoso de experiência, pois exige pesquisa e os alunos passam a praticar sua cidadania cheia de conhecimento e respeito ao indivíduo em outras sociedades, além de serem proativos. A atividade do seminário desenvolve o conhecimento, o diálogo e a progressão de cada aluno conforme as experiências adquiridas no desenvolvimento e progressão de cada estudante.

O estudo finalizou resgatando a origem latina da palavra "seminário", uma técnica de educação que plantou cognição, polinizou e floresceu entre outros alunos e participantes do seminário Seja um docente ou outros companheiros. Todas as pessoas são capacitadas a estudar, entender e instruir, e o seminário possibilita o desenvolvimento de inúmeras aptidões e aptidões essenciais para que os cidadãos exercem concretamente sua cidadania, por meio da mudança de especialidades.



Neste contexto, a compreensão sobre o efetivo papel desempenhado pelo docente é fundamental; e deve ser trabalhado durante a sua formação, sendo induzido e levado a avaliar práticas orientadas para a promoção da aprendizagem reflexiva, incluindo dinâmicas experimentais como o seminário, o que proporcionará condições para procurar desenvolvê-las no ambiente escolar quando este docente tiver de fato em atuação regente em sala de aula. Mesmo em diante de possíveis dificuldades, o intuito sempre será o de promover a construção formativa dos educandos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARAÚJO, M. F.F.; PRAXEDES, G. C. **A aula passeio da pedagogia de Célestin Freinet como possibilidade de espaço não formal de educação.** Ensino em Revista, v. 20, n. 01, 2013.

BELTHER, J. M. **Didática I.** Editora: Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2014

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.

BRASIL, **Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 11 de agosto 2021

CAINELLI, M. R. **Entre continuidades e rupturas: uma investigação sobre o ensino e aprendizagem da História na transição do quinto para o sexto ano do Ensino Fundamental.** Educar em Revista, v. 27, n. 42, p. 127-139, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000500009>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.

DEWEY, J. **Democracia e educação.** 3. ed. Editora: Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1959.

DOLZ, J.; DE PIETRO, B.; SCHNEUWLY, J. A exposição oral. *In:* SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 215-246.

SEGUIO, Marcos. Competências Socioemocionais. *In:* **Plataforma Inovações em educação**, 2014. Disponível em: <https://porvir.org/serie-de-dialogos-debate-competencias-socioemocionais>, Acesso em: 20 de outubro 2021.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. Editora: Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1986.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FORESTI, M.C.P.P. **Subsídios para realização de seminários e exposições orais.** Botucatu: s.n.t.. (mimeog.)

Irala, E. A. F. & Torres, P. L. (2004). **O uso do AMANDA como ferramenta de apoio a uma proposta de aprendizagem colaborativa para a língua inglesa.** PUC/PR. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/172-TC-D4.htm>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.

LUCKESI, C.C. et al. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 1991.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário.** Editora: Summus, São Paulo, 2012.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia Científica a Descoberta da Criança.** 2010.

MORAN, J. M. **A educação a distância e os modelos educacionais na formação dos professores.** In: BONIN, I. et al. *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: políticas e tecnologias.* Porto Alegre: Edipucrs, 2008. p. 245-259

PAIM, A. S., IAPPE, N. T., e ROCHA, D. L. B. Metodologias de ensino utilizadas por docentes do curso de enfermagem: enfoque na metodologia problematizadora. *In: Enfermería Global: Revista Electrónica Semestral nº 1 v 14,* 2015.

PINTO, P. G. H. R. **Práticas acadêmicas e o ensino universitário: uma etnografia das formas de consagração e transmissão de saber na universidade.** Niterói: EdUFF, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Tradução: Francisco Pereira. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 325p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações.** Campinas: Papirus, 2006.

VEIGA, I.P.A. (org.) **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1993.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Editora Cortez, 2002.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** 20.ed. São Paulo: Cortez, 1996.